

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: ECO-92 41

Data: 28/5/92 Pg.: 19

Índios querem demarcação como garantia ecológica

Os índios brasileiros, reunidos na Conferência dos Povos Indígenas, na Aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá, vão propor ao Governo brasileiro e à Organização das Nações Unidas (ONU) a criação de uma legislação ambiental que determine a demarcação das terras indígenas na Amazônia como única garantia de conservação da biodiversidade da floresta. A proposta de se transformarem em "guardiões da floresta" constará da "Carta da Terra", o documento que os índios gostariam de ler no plenário da Rio-92. As negociações com o secretariado geral da conferência estão acontecendo diariamente, mas, até agora, não houve uma resposta concreta, apesar das promessas do secretário Maurice Strong e até do presidente Fernando Collor.

Outro ponto destacado pelos índios brasileiros é a autonomia política e econômica. Eles exigem poder para aproveitar os recursos naturais de suas terras e desenvolvê-las, sem precisar consultar o Governo. Também será colocado na carta um item garantindo a manutenção dos sistemas tradicionais de governo das tribos, sem interferências externas.

Além dos problemas específicos do Brasil, os índios estão discutindo as questões comuns a todos os povos. Até agora, já ficou decidido que exigirão, na "Carta da Terra", que a ONU passe a considerá-los povos, e não populações, como foi aprovado nas reuniões preparatórias da Rio-92 em Nova Iorque. A diferença é fundamental, segundo Ariel Araújo, coordenador da Organização Centro-Mocovi, uma associação de índios argentinos.

— Quando formos povos, teremos direito à autodeterminação, com autonomia de decisões políticas e a possibilidade de cuidarmos diretamente do manejo dos nossos territórios — explicou Araújo.



Custódio Coimbra

Na pausa dos debates, índia caiuá amamenta o filho na Aldeia Kari-Oca

Aldeia Kari-Oca poderá ser visitada a partir de segunda

Exemplo de consciência ecológica: diariamente, os índios terenas caminham pela mata que rodeia a Aldeia Kari-Oca, mas, apesar do forte calor, não tomam banho, para não sujar a água que será consumida pelos outros índios. Lições como essa serão assistidas ao vivo por quem, a

partir das 9h de segunda-feira, for visitar a aldeia. A entrada é franca e os interessados precisarão apenas de uma licença concedida pelo Comitê Intertribal, na Praça da Bandeira 13, 13º andar. O cantor Fagner deverá fazer um show em benefício do comitê, mas a data ainda não foi marcada.

Menina luta para salvar sua tribo

Alissena Maciel, de 16 anos, confessa, sem disfarçar uma ponta de tristeza, que já pensou em suicídio. Antes de executar a idéia — como fizeram cem adolescentes de sua tribo, nos últimos sete anos — preferiu viver e lutar pela sobrevivência de seu povo, o caiuá. A menina e mais 12 índios vieram à Conferência de Povos Indígenas denunciar a triste situação da nação caiuá:

apesar das denúncias, nada foi feito até agora para evitar que jovens continuem se matando. Só nos cinco primeiros meses do ano, houve mais dois suicídios.

São 23 mil caiuás no Brasil, divididos em 24 aldeias, apenas seis com terras demarcadas. Alguns vivem em favelas, apenas 10% são alfabetizados e não têm perspectiva de emprego.